ANO 2 — AVEIRO, 19 DE ABRIL DE 1923 — N.º 54

"O DEBATE" Serviço de Administração Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25$00

Anuncios, linha—$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

397 — José Maria

A especulação e as fôrças vivas

Terminada a discussão da proposta do emprestimo interno, apresentada á camara dos deputados pelo sr. ministro das finanças, fez-se sentir imediatamente uma melhoria cambial muito apreciavel. Tudo parecia indicar que essa melhoria se mantivesse, não dizemos já com bruscas subidas, mas, pelo menos, num justo e razoavel equilibrio.

Puro engano! A desenfreada especulação fez voltar o cambio á divisa que por largos mezes nos tem asfixiado, com grande jubilo para aqueles patriotas que nos teem levado a camisa e ameaçam arrancar-nos agora a pele.

As chamadas forças vivas, que atribuem todos os males da nossa triste situação economica á baixa do cambio, e portanto á desvalorização do nosso escudo, provocaram a maior subida nos preços dos géneros de primeira necessidade que até agora se tem registado, precisamente no momento em qne a divisa s/ Londres sofria uma alta muito apreciavel. Quer dizer: baixa o cambio, a vida é cara; o cambio sobe, e a vida é carissima!

Todos os principios e regras da economia politica são méras fantasias, perante a nova sapiencia dos ilustres finorios que, *post bellum*, apareceram como cogumelos em terra humida.

Esta enorme cadeia, constituida por banqueiros, industriais, armazenistas, comerciantes, retalhistas, etc., etc., que se formon á volta de Portugal nos ultimos tempos, são verdadeiras sanguessugas ameaçando sorver a ultima gôta de sangue. Se o governo pede o seu auxilio para entravar o constante aumento da carestia da vida, respondem não estar isso na sua mão; que a culpa é do cambio! o escudo está de rastos! que os seus lucros não estão em relação com o valor da antiga moeda, etc., etc. E' uma choradeira que dá vontade de abrir uma subscrição nacional para acudir á aflitiva situação de tais benemeritos.

Promulga o governo medidas para pôr um dique aos seus desmandos, obrigando-os a largarem a pele do pobre consumidor, visto já lhe terem levado a camisa, e ei-los arvorados em oradores de comicio barato, ameaçando revolucionar todo este mundo e... o outro, se o governo pretender *vexar* a nobilissima classe que é o esteio do paiz, porque paga as suas contribuições e dá o dinheiro para os esbanjamentos dos maus administradores dos dinheiros publicos!

Todo o honrado merceeiro se julgou agora no direito de ser *grosseiro*, até, com os poderes publicos, porque este, só agora, lhe... picou os calos.

De maneira que, neste eterno béco sem saída, as forças vivas continuam a dispôr de tudo e de todos e a ninguem dão o direito de lhes perturbar a digestão. Comprar por dez e vender por cem, com o menor dispendio de trabalho e inteligencia, chamam elas o honrado negocio. Os ladrões, os desonestos são os homens dos governos a quem as tais forças vivas procuram subornar e por vezes conseguem associar ás suas negociatas; ladrão não é o que rouba, é o que se deixa roubar.

Foi sempre o criterio da maioria dos componentes das forças vivas, que são vivas pelo facto de produzirem a abundancia de forças mortas.

São precisos actos de energia da parte de quem governa contra aqueles que, podendo concorrer para a melhoria da situação da grande maioría, persistem no erro de julgarem salvar-se da debacle tremenda que provocam levando atraz da si a fortuna conquistada num repente á custa da miséria da maior parte.

As medidas do governo não teem em vista vexar, mas sim moralizar.

Z.

EXPOSIÇÃO
DE
Chapéus para senhora e creança
nos dias 21, 22, 23 24 e 25 proximos, no estabelecimento dos srs. Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, L.da, rua Coimbra—Aveiro. (27)

Gazetilha

Senhor Cuca do Debate

Sendo moda actualmente
Trespassar honradamente
Os empregos por dinheiro,
Diga lá no seu jornal
Que trespasso a quem quizer
Por preço que convier
O meu lugar de coveiro.

E' lugar afreguezado
Sem calotes nem despeza.

Seu amigo e obrigado
Francisco Pinto, da Preza.

Recebi este postal
Que transcrevo tal e qual.

Cuca.

UM ESTRANGEIRO

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso prezado amigo e distinto correspondente em Ilhavo.

Veiu apresentar-nos as suas despedidas, pois foi passar uma temporada á Suiça afim de repousar das fadigas do jornal e da politica.

Vamos tratar de o substituir por outro que, com o mesmo brilho e graça, tratará os assuntos de Ilhavo no nosso jornal.

Descancem os leitores que nada perderão com a troca.

UMA CARTA

Do nosso prezado amigo e ilustre correligionario sr. Barão de Cadoro, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director de *O Debate*

Tendo o jornal *O Democrata*, de 14 do corrente, publicado uma carta minha eliminando-lhe a parte final sob o pretexto de *ser inconveniente e impropria de quem a subscreve*, venho rogar a V. a publicação da parte eliminada afim de que o publico a possa conhecer e avaliar portanto da razão do seu procedimento e apreciação. Nessa parte dizia eu:

«Quanto á parte final—como tudo isto nos cheira cada vez mais a pôdre—só se pode explicar assim: Foi o autor das apreciações que, achando-se sósinho, sentiu o cheiro de si proprio, ou então estava em local pouco limpo ou mal acompanhado. E, educado como sou, etc.

Pela publicação desta carta se confessa muito agradecido, o

De V., etc.

Barão de Cadoro.

Aveiro, 15/4/1923.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro.

NO LICEU

Uma notavel conferencia do professor Dr. José Pereira Tavares

Realizou no dia 14, como tinhamos anunciado, no salão da Biblioteca do liceu, a sua conferencia o sr. dr. José Tavares.

Se bem que o assunto *Historia da Língua Portuguêsa* seja dificil e escabroso, s. ex.ª soube, com profundo conhecimento da materia e copiosa documentação, prender a atenção dos ouvintes durante hora e meia.

Fala do Português e das restantes linguas romanicas e demonstra que a nossa lingua deriva na sua maior parte do latim; disserta tambem sobre as outras linguas que sobre o português teem exercido influencia. Fala da evolução da nossa lingua desde os primitivos tempos até hoje caracterizando-a e documentando as suas afirmações com excerptos dos principais escritores.

Lê trechos de escritores portuguêses da época medieval entre os quais uma poesia de Paio Soares de Taveiroos, de 1189, a primeira escrita em lingua portuguêsa; lê tambem um testamento dessa época que é o primeiro documento em prosa da nossa lingua. Refere-se a livros de D. Sancho, de D. Diniz, do conde D. Pedro e de outros poetas da primeira época. Fala dos cancioneiros e dos relevantes serviços prestados ás letras patrias pela eminente sabia D. Carolina Michäelis de Vasconcelos.

Refere-se largamente ao Cancioneiro geral de Garcia de Rezende e aos nossos cronistas, particularmente a Fernão Lopes, o escritor mais português e o historiador mais honesto da sua época.

Passa em seguida, em revista, a época classica referindo-se largamente a cada uma das escolas: Italiana, Gongorica e Arcadica. Fala da obra monumental de Camões de quem lê excerptos, de Bernardim Ribeiro, de Antonio Ferreira, de quem lê uma passagem duma carta escrita em verso e dirigida a Pedro de Andrade Caminha censurando este poeta por escrever de preferencia em castelhano, a lingua da moda, ao tempo, e incitando-o a escrever na lingua portuguêsa que deseja vêr *senhora de si, soberba e altiva.*

Fala do gongorismo e do máximo fulgôr da lingua nos escritos de Antonio Vieira e de Manuel Bernardes lendo alguma interessantes passagens.

Trata em seguida dos corifeus do estudo da lingua citando os nomes de Correia Garção, Cruz e Silva, Rodrigues Lobo, Filinto Elisio, etc. Refere-se aos sonetos de Bocage e ás sátiras de Nicolau Tolentino. Fala dos propugnadores do vernaculismo, dos desnacionalizadores da lingua e da necessidade duma cruzada a favor da lingua materna para acabar com o chulismo, com o calão e estrangeirismos introduzidos por pretenciosos sem autoridade nem elevação intelectual.

Estuda depois o romantismo nas suas diversas modalidades e fala da reacção contra a escola classica. Põe em confronto duas producções de Garrett, uma escrita ao gosto clássico e outra seguindo as normas romanticas. Fala-nos de Camilo, Herculano, Julio Diniz, Eça de Queiroz, Fialho, João de Deus e de muitos outros de quem lê passagens. Fala das acusações de desnacionalizador da lingua feitas a Eça de Queiroz e da justificação deste—dizendo que era influenciado pelo meio, pois que em Portugal as modas eram estrangeiras, o teatro era estrangeiro, etc.

Finalmente, disserta sobre a linguagem do povo, concluindo por afirmar que este a preza mais do que os cultos, e que os escritores, em geral, só fôram grandes quando beberam, na simplicidade e graciosidade das producções artisticas populares, a sua inspiração.

E termina com estas quintilhas de Correia de Oliveira:

Ouvi! A língua, em verdade,
é ontem, hoje, ámanhã;
é Fé, Esp'rança, Saudade,
filha e mãe da eternidade,
verbo de essência cristã!

O' povo, defende-a pura
de ódio, inveja e negra ideia;
veste-a na graça e candura
do teu linho,—sem mistura
de falsa púrpura alheia!

O sr. dr. José Tavares, que é um dos mais brilhantes ornamentos do magisterio secundario foi, no final da sua brilhante conferencia, muito cumprimentado.

Caixa Geral de Depositos

O movimento da circunscrição de Aveiro da Caixa Economica Portuguêsa no mês de Fevereiro findo foi na sua totalidade de Esc. 2.214.323$44, sendo de Escudos 1.194.923$94 de depositos e de Esc. 1.019.399$50 de levantamentos, o que dá um saldo de Esc. 175.524$44 que, adicionado ao saldo existente em 31 de Janeiro, prefaz o saldo de 7.380.680$23 escudos.

O movimento do Serviço de Transferencias foi de Escudos 3.224.195$20, sendo de Escudos 1.819.234$93 de requisições e de Esc. 1.404.960$27 de cheques pagos.

No mez de Março findo, foi na sua totalidade de 3.501.233$49 esc., sendo de 1.873.727$15 esc. de depositos e de 1.627.506$34 esc. de levantamentos, o que dá um saldo de 246.220$81 escudos que, adicionado ao saldo existente em 28 de Fevereiro, prefaz o saldo de 7.626.901$04 esc.

O movimento do Serviço de Transferencias foi de Escudos 3.503.991$68, sendo de Escudos 2.043.106$98 de requisições e de 1.460.884$70 de cheques pagos.

Grandeza inconfundivel

Foi ha uns quinze dias que *O Debate* transcreveu a entrevista, concedida pelo sr. dr. Afonso Costa, em Paris, ao *Diario de Lisboa*.

Lêmo-la, sofregamente, com a avidez com que sempre acolhemos qualquer noticia que diga respeito áquele grande cidadão.

As palavras do sr. dr. Afonso Costa, quando elas se referiam á nossa Patria, ao povo português, inspiram-nos uma atenção religiosa — a atenção de quem vive na grande anciedade de ouvir de alguem de superior intelectualidade e de inquebrantavel envergadura moral que o futuro dos portuguêses será próspero, que Portugal se levantará do marasmo em que reside, da apatia devassa que ameaça subverte-lo, graças ao redentor impulso de renovação moral, gerado na revolta contra a abdicação de sentimentos patrioticos.

E o sr. dr. Afonso Costa— embora assim não queiram aqueles dos seus inimigos aos quais falta o pudôr necessario para colocarem a verdade acima das proprias paixões— possue uma organização intelectual tão superior que o põe, a destacar-se como um fóco luminoso de sintilantes irradiações, acima do comum dos homens.

E a impecavel figura moral adorna-lhe a robusta inteligencia, tornando-se o complemento do todo harmonico que se realisa no Ilustre Democrata.

Não sômos daqueles que, despresando idéas e principios e movido por simpatias ou por qualquer outro sentimento, nos deixamos cegamente arrastar pelos homens. Não. Já, mais que uma vez, provamos que as simpatias, bem como as amisades pessoais, até as mais intimas, nunca foram obstaculo que nos fizesse desviar do caminho das nossas convicções.

Se consideramos o sr. dr. Afonso Costa—visado sob o duplo aspecto intelectual e moral — um homem que se destaca do comum, do vulgar dos outros homens, chegando a considera-lo o maior de entre muitos grandes, é isso a resultante duma analise calma, serena e fria de muitos actos da sua vida, atravez de longos anos.

Começámos a admira-lo desde a sua estreia parlamentar. Nesse tempo, alguem que escrevia na imprensa e era afecto ao sr. Afonso Costa, enalteceu tanto as suas qualidades morais e intelectuais que não era facil, pelo nivel tão alto a que ele era guindado nessa imprensa, encontrar-se nos homens portuguêses desse tempo um termo de comparação. E quanta desolação não sentimos quando, mais tarde, o mesmo que o pretendêra erguer—perdida a afeição ao grande parlamentar—publicamente o amesquinhou, não se lembrando de que, impotente para o destronar, o tornava mais visivel no ponto onde ele, só pelo seu valôr, tinha subido.

E' porque o sr. dr. Afonso Costa possue uma grandeza que não póde confundir-se, que as palavras que emitiu naquela entrevista nos dão a risonha esperança de que Portugal, dentro em pouco, renascerá moral e materialmente podendo enfileirar ao lado das nações mais cultas do mundo civilisado.

A. Oliveira.

A' ESQUINA...

Pião á unha!...

Ena pai, o que seria se aquela noticia saisse no *Debate!*... Não faltavam raios e coriscos a fulminar este pobre rabiscador que tem a honra e o prazer de dizer as cousas com o seu nome ou pseudonimo por baixo, reconhecido, mas sem o *sinal aberto*... nos tabeliães.

Pião á unha!...

O *Campeão*, do dia 14 de abril, publica uma local sobre *assuntos municipais*. Ainda bem que não foi o *Debate* que a publicou, senão havia *sensitiva* que dizia logo: — *aquilo é que ele é um pardalão!*...

Porque verdades... não se devem dizer... ou devem?!

* * *

Raios me... nunca partam, se isto não é verdade! A Companhia Portuguêsa dos Caminhos de Ferro—com todas as letras—anda a mangar com a cidade.

O mictorio que vergonhosamente se patenteia aos olhos dos que embarcam ou chegam á estação, é uma vergonha de que, nem a Companhia nem a direcção que aqui superintende, fazem caso. Porque, afinal, aquilo ali é mais que vergonhoso, e como tal devia ser expropriado como anti-higienico, como afirmação de relaxamento, como vergonhoso e como tudo que representa desleixo.

Mas se houver alguem na Companhia que tenha olhos de vêr, e pituitaria com sensibilidade odorifera, e vergonha, aquilo, ou é posto em ordem, ou desaparece para honra da mesma Companhia.

E se eu não tenho razão; eu que outro dia, sem botas de montar, ali entrei, outros que o digam.

* * *

Ainda não percebi, nem ninguem me explicou porque razão certas emprezas e alguns novos ricos dispensam dezenas e centenas de contos em predios velhos e não se encomodam com a falta de habitações para os mais necessitados. Com essas centenas de contos empregues em velhos edificios, construiram-se com certesa muitas e modestas casas, mas não ha quem a isso se abalance.

* * *

Então quando acaba a C. P. dos caminhos de ferro o estudo sobre o estabelecimento de tramwais entre Aveiro e Coimbra?

* * *

Não falta um mez que não tenhamos á porta o 16 de maio, e a respeito de umas festinhas, não vai nada. A comemoração da festa da cidade ha-de ser a toque de badalo.

E' costume...

Fernão Pires.

Oferece-se homem que póde dispôr de algumas horas da noite. Diz-se na redacção. (15)

Vida Partidaria

A Comissão Municipal Politica do P. R. P. de Ilhavo, ultimamente eleita, recebeu um oficio do Directorio, datado de 13 em resposta a um da referida Comissão datada de 12, sancionando os nomes dos nossos correligionarios escolhidos para a direcção politica daquele concelho no bienio de 1923-1924.

Foi tambem sancionada pelo mesmo organismo a eleição das Comissões paroquiais de Vale de Ilhavo, Ilhavo, Gafanha da Encarnação e Gafanha da Nazaré.

Foram eleitas no concelho de Estarreja as comissões municipal e paroquiais que, no bienio de 1923-1924, terão de dirigir os destinos do Partido, naquele concelho.

Essa eleição deu o seguinte resultado:

Comissão Municipal

Efectivos

Dr. Antonio Gurgo, dr. Manuel Andrade, Arnaldo Duarte Silva, Arnaldo Sá dos Reis, Domingos Luiz da Conceição.

Substitutos

João Lopes de Pinho, Domingos Moreira, Alfredo Rezende, Abilio Marques Ramos, Manuel Maria Tavares.

Comissões Paroquiaes

Avanca

Efectivos

Antonio Maria de Matos, Antonio Maria de Oliveira, João Antonio de Oliveira.

Substitutos

Domingos Joaquim de Oliveira, Manuel Maria de Oliveira, João Jorge de Oliveira.

Beduido

Efectivos

Antonio Maria de Matos, José Maria de Oliveira, professor; Joaquim Pedro Amador.

Substitutos

José Caitano de Castro, Manuel de Oliveira Matos, José de Souza.

Bunheiro

Efectivos

Anibal de Quadros Corte Real João Pedro Tavares Rebimbas, Antonio Marcelino.

Substitutos

Artur da Silva Tavares, Angelo Lopes dos Santos, José de Quadros Corte Real.

Murtosa

Efectivos

Bernardo Maria da Silva, Antonio Augusto Valente de Almeida, Antonio Valente de Almeida.

Substitutos

Antonio Maria Valente de Matos, Tomaz Maria da Silva, Manuel Maria de Oliveira Valente.

Salreu

Efectivos

José de Almeida, Joaquim Maria de Figueiredo, Manuel Marques Abranches.

Substitutos

Manuel de Figueiredo Russo, José Luciano Garrido, Joaquim Rodrigues Pires.

Veiros

Efectivos

Francisco Maria da Silva Pais, Augusto Carlos de Almeida, Antonio Caitano Valente.

Substitutos

Antonio Maria Correia dos Santos, Joaquim Antão Dias, Abilio Valente de Almeida.

Pardilhó

Efectivos

José David Lopes da Silva Bento, José dos Santos Vigario, Antonio Joaquim da Silva Tavares.

Substitutos

Joaquim Pereira de Matos, Joaquim Ferreira da Costa, Firmino Lopes Ramos.

O Debate sauda muito afectuosamente os seus correligionarios e espera da sua dedicação, inteligencia e patriotismo numa politica honesta de robustecimento partidario.

Block-Notes

Tem estado doente o nosso amigo sr. João da Cruz Bento. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

= Vimos em Aveiro os srs. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e Cipriano Alegre.

= Passou ontem o seu aniversario natalicio, motivo porque o felicitamos, o nosso bom amigo sr. José Januario, zelozo fiscal dos impostos nesta cidade.

As nossas gazetilhas

Do nosso amigo sr. Couceiro da Costa recebemos uma carta cuja publicação pedia e ao mesmo tempo uma rectificação ao boato que tem corrido de ser ele o autor das nossas gazetilhas.

Publicou-se a carta mas, por lapso, não se fez a rectificação.

Perdôe-nos, sr. Couceiro da Costa, a falta e creia que não foi por mau fim.

Quanto ao seu pedido ele aí fica plenamente satisfeito: não é v. ex.ª o autor das nossas gazetilhas e, se alguem voltar a insistir neste assunto, mande-o lêr o que a tal respeito dissémos num numero do *Debate*, presumimos que de janeiro. E deixe-os lá advinhar, meu amigo, que eles tanto hão-de matutar que se hão-de aborrecer com a inutilidade do trabalhinho.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço sômos forçados a retirar um artigo de autopsia aos diversos *Joões do Caes* que teem arremetido raivosamente contra nós.

Fica para o proximo numero e garantimos-lhes, desde já, que não perdem pela demora.

Sport Club Aveirense

Esta associação local que entrou num periodo de actividade, tendo creado um grupo de football que, como já aqui o dissémos, entrou no torneio para a disputa da taça da cidade, vai em breve crear um grupo scenico.

A sua actual direcção, tendo á frente o sr. brigadas Peres, de cavalaria 8, cheia de boa vontade, trata de adquirir um novo bilhar, e projecta para o 1.º de maio, dia do seu aniversario, uma festa em que contam com a comparencia de alguns oradores de Aveiro, dando assim mais realce á comemoração da sua fundação.

O dentista de Espinho

ALBERTO MILHEIRO, que vinha a Aveiro, á rua da Revolução, ás terças e sextas-feiras, torna publico que desta data em diante o seu serviço de consultorio é permanente, continuando a vir nos referidos dias e estando todos os dias uteis o seu antigo companheiro de trabalho sr. dr. Angelo Leite. (26)

O DEBATE atravez do districto

Sever do Vouga, 15

Estão na cadeia desta vila uns zaragateiros das Talhadas que numa noute da ultima semana se agrediram á cacetada e a tiro. Parece que entre os rapazes de duas povoações daquela freguezia existe uma certa rixa que veio a dar em resultado aquela violenta zaragata.

A autoridade está procedendo ás precisas investigações.

— Foram nomeados administradores efectivo e substituto deste concelho os nossos amigos srs. dr. Deoduciano de Figueiredo e José Domingues Pereira, dois novos com qualidades muito apreciaveis. Este ultimo estava já a servir interinamente ha alguns mêses, revelando raras qualidades de actividade e energia, sobre tudo na perseguição de ladrões, que neste concelho não podem exercer a sua industria sem que a pele lhes seja invadida por calafrios, porque, se caiem na *ratoeira*, já sabem a sorte que os espera. Como a justiça da comarca os castiga pouco e algumas vezes nada, uma outra—a chamada popular—tem de suprir a falta. O que temos notado é que já repetidas vezes alguns ladrões dão aqui imenso trabalho para agarrar e fogem depois da cadeia de Agueda.

Diz o ultimo numero de *A Voz de Agueda* que daquela cadeia só não fogue quem não quer. E' assim mesmo. Alguns presos que daqui teem ido já por diversas vezes teem fugido, continuando logo a roubar. Protestamos contra tal desleixo, se só desleixo é.

— O tempo borrascoso e frio tem atrazado muito os serviços agricolas e prejudicado a fruta e toda a vegetação mais adiantada. As vinhas pouco sofrerão ainda por estarem pouco desenvolvidas.

Os lavradores estão desanimados com a falta de procura dos vinhos. Num ano de excepcional abundancia, como foi o passado, sobram neste concelho muitas centenas de pipas; e era preciso que fosse saindo. A grande procura que noutros anos aqui se notava não se tem dado neste ano. Esperamos que os acôrdos que ultimamente teem sido feitos com diversas nações venham animar o mercado, visto que a exportação deve aumentar muito.

C.

Antonio Chaves Maia

Medico-cirurgião

Doenças das senhoras (17)

Clinica geral

Consultas das 10 ás 11 e das 2 ás 4 horas

Rua Coimbra (Costeira), 9-1.º

= AVEIRO =

Nova Fabrica de Louça e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua das Barcas (18)